

O ENSINO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NAS LICENCIATURAS: REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E OS DEBATES ATUAIS EM TORNO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Leticia Isabella da Silva Hermógenes **

*Thaís da Silva Lima Santos ***

*Kauan Penetra Hata ****

*Pablo Mateus dos Santos Jacinto *****

*Stallone Pereira Abrantes ******

RESUMO: A Psicologia se aproxima do campo educacional a fim de construir um arcabouço teórico-metodológico próximo do fazer e pensar o contexto dos processos de ensino-aprendizagem. Emerge, nesse âmbito, a figura do professor como uma identidade muitas vezes fechada e pouco maleável, entendida pelo senso comum de forma verticalizada e como o único precursor do saber. O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura, tecendo uma análise sobre o ensino de Psicologia nas licenciaturas e sua relação com a formação docente. Compreende-se a formação docente não apenas como a sistematização de conceitos e ideias científicas e formais, mas também como um processo que envolve aspectos sociais, culturais, étnicos, raciais, subjetivos e coletivos da sociedade. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, de caráter descritivo, na qual foram pesquisados artigos que abordam temas relacionados às licenciaturas e materiais que envolvem o ensino de Psicologia. Os resultados encontrados demonstram que a formação de professores e o ensino de Psicologia no campo educacional são atravessados por uma gama diversa de temáticas, que envolvem o campo da infância, os processos de adoecimento e medicalização, as práticas e organizações curriculares e, também, a importância do componente curricular Psicologia na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Educação; Ensino de Psicologia; Formação de Professores; Revisão de Literatura.

THE TEACHING OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY IN UNDERGRADUATE PROGRAMS: A REVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION AND CURRENT DEBATES ON TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: Psychology approaches the educational field with the aim of building a theoretical-methodological framework that is closely aligned with the practices and reflections on the context of teaching and learning processes. In this context, the figure of the teacher emerges as a somewhat closed and inflexible identity, often perceived by common sense in a verticalized manner, as the sole bearer of knowledge. This article aims to conduct a literature review, offering an analysis of the teaching of Psychology in teacher education programs (licentiate degrees). Teacher education is understood not only as the systematization of scientific and formal concepts and ideas, but also as a process that involves social, cultural, ethnic, racial, subjective, and collective aspects of society. This is a qualitative and descriptive literature review, based on the analysis of articles that address topics related to licentiate degrees and materials involving the teaching of Psychology.

* Psicóloga pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA). E-mail: lele.hermogenes1@gmail.com.
<https://orcid.org/0009-0007-3271-5229>.

** Integrante do Laboratório Yangí: Interseccionalidades, Epistemologias, Políticas Públicas e Educação. Estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). E-mail: thaissilvalimasantos@souunisuam.com.br
<https://orcid.org/0009-0009-8963-1151>.

*** Estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). E-mail: kauanhata@gmail.com.
<https://orcid.org/0009-0004-8844-1704>.

**** Professor Auxiliar B na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do grupo de pesquisa Observatório Psicologia e Desenvolvimento Humano. Docente credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. Doutor em Psicologia Graduado em Psicologia pela UNEB. Mestre e doutor em Psicologia pela UFBA. E-mail: pablo.jacinto@uesb.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-4894-5893>.

***** Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenador do Laboratório Yangí: Interseccionalidades, Epistemologias, Políticas Públicas e Educação. Mestre e Doutor em Psicologia pela UFF. E-mail: stalloneabrantess@id.uff.br. <https://orcid.org/0000-0002-5329-9670>.

The results show that teacher education and the teaching of Psychology within the educational field are traversed by a wide range of themes, including childhood, processes of illness and medicalization, curricular practices and organization, and the relevance of Psychology as a curricular component in teacher education.

KEYWORDS: Educational Psychology; Psychology Teaching; Teacher Education; Literature Review.

Introdução

Os estudos e discussões em torno da mente humana são milenares, remontando aos primórdios da filosofia e da psicologia. A Psicologia, ao longo do século XIX, consolidou-se como ciência por meio dos estudos sobre o comportamento humano e os processos mentais. Essa ciência investiga a subjetividade, o comportamento, a linguagem, o pensamento e as percepções das pessoas, bem como suas relações sociais no mundo (Larroca, 1999).

Ao se constituir como um campo epistemológico amplo e diverso, o saber psicológico precisou expandir seu escopo, alinhando-se tanto às ciências humanas e sociais quanto às ciências da natureza e exatas (Bock *et al.*, 2017). A criação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRP) através da Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971, garantiu a consolidação e regulamentação dessa profissão no Brasil, estabelecendo esses órgãos como autarquias responsáveis pela fiscalização e orientação da prática da psicologia no país. Tendo a função de regulamentar o exercício da profissão de psicólogo em seus respectivos estados, o CFP e os CRP zelam pela ética e qualidade dos serviços prestados pelos profissionais, inclusive aqueles que por algum motivo atuem dentro de contextos educacionais.

As reflexões de Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1987), contribuem para a compreensão da formação docente como um processo crítico e reflexivo. Em outras palavras, não basta apenas desenvolver uma visão técnica: é necessário ampliar a percepção social e construir espaços de trocas com os discentes, considerando a complexidade do cotidiano, tanto dentro quanto fora da escola. Perrenoud (2000) reforça essa ideia ao afirmar que a escola não deve ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos disciplinares, mas também um lugar para o desenvolvimento de sujeitos com múltiplas competências pessoais para a compreensão do mundo. Isso significa que, além de transmitir conhecimentos, a escola deve focar no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que contribuam para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Diante da diversidade do saber psicológico, Prestes (2021) e Larocca (2000) destacam a seleção de conteúdos como ponto central a ser repensado, uma vez que essa escolha é fundamental para o ensino de Psicologia na formação docente de cada licenciatura específica. Levandowski (2008) defende que, embora a aplicação da Psicologia à prática docente seja evidente, ela ainda não se apresenta como uma base teórica padronizada em sua utilização como ferramenta para promover uma educação de qualidade. A inserção da Psicologia no campo educacional, em continuidade ao seu processo histórico de

consolidação como ciência, orienta-se pela necessidade de construir um arcabouço teórico-metodológico que dialogue com o fazer e o pensar os contextos dos processos de ensino-aprendizagem. Estudos e pesquisas contemporâneas (Mordente; Portugal, 2024) evidenciam que o lugar do professor nas questões de ensino-aprendizagem foi se transformando ao longo das últimas décadas, o que implica pensar nos processos de formação e no modo que são pensados os conteúdos, experiências e métodos na atualidade. Nota-se que os embates e tensões estabelecidas no campo educacional contribuem para compreender a formação do professor e as licenciaturas como espaços atravessados por disputas de sentidos, projetos e perspectivas formativas. Nessa perspectiva, Guerra (2016) propõe a melhoria da qualidade do ensino de Psicologia na formação docente por meio de um currículo que considere as especificidades de cada curso e que seja construído com vistas à valorização do desenvolvimento profissional e pessoal do futuro professor.

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura, tecendo uma análise sobre o ensino de Psicologia nas licenciaturas e sua contribuição à formação docente. Entende-se a formação docente não apenas como a sistematização de conceitos e ideias científicas e formais, mas também como um processo que abrange aspectos sociais, culturais, étnicos, raciais, subjetivos e coletivos da sociedade.

Metodologia

Este estudo trata de uma revisão de literatura qualitativa, de caráter descritivo, que pesquisou artigos relacionados às licenciaturas e ao ensino de Psicologia. Inicialmente, a busca foi organizada com base em um conjunto de descritores, utilizando operadores booleanos para combinar os termos mais relacionados à temática investigada. O foco principal da pesquisa foram estudos elaborados em língua portuguesa.

Utilizaram-se três blocos de termos em português. No primeiro bloco, os descritores foram: “formação de professores” OR “formação docente” OR “professores em formação” OR “formação acadêmica docente”. No segundo bloco: “ensino de psicologia” OR “psicologia e licenciatura” OR “docência e psicologia” OR “formação docente e psicologia”. E no terceiro bloco: “Psicologia da Educação” OR “Psicologia Educacional” OR “Psicologia Escolar” OR “Psicologia para professores”.

Após a definição dos termos e operadores booleanos, as buscas foram realizadas entre os dias 27 de setembro e 10 de outubro de 2023. Inicialmente, foram encontrados 877 artigos publicados entre 2013 e 2023. Optou-se pela manutenção apenas dos artigos publicados em periódicos com revisão por pares, totalizando 254 publicações. Esse critério, apresentado pelo Portal Capes, justifica-se pelo maior rigor metodológico geralmente aplicado em revisões por pares. Após a leitura dos títulos dos 254 textos, foram excluídas 164 publicações por serem duplicadas ou por estarem fora do foco do estudo.

Na sequência, realizou-se a leitura dos resumos dos 90 artigos restantes, excluindo-se aqueles que: (1) não possuíam versão completa disponível; (2) estavam em outro idioma que não o português; ou (3)

não apresentavam nenhuma relação direta com a temática da pesquisa. Ao final, foram selecionados 15 artigos para leitura e análise na íntegra.

Resultados

Os 15 artigos selecionados para análise sobre a temática da Psicologia da Educação na formação docente foram apresentados considerando seus objetivos, principais resultados e possíveis contribuições reflexivas para o campo.

O artigo "Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente" (2013) aborda a necessidade de os professores compreenderem e saberem lidar com situações de bullying em sala de aula, debatendo formas eficazes de enfrentamento. Destaca o papel docente no desenvolvimento infantil, ressaltando a importância de um ambiente acolhedor que promova bem-estar emocional e social. O estudo revelou que os participantes apresentavam uma compreensão limitada do bullying, frequentemente o restringindo a agressões físicas e verbais, evidenciando lacunas na formação sobre o tema. Assim, a pesquisa apontou que o conjunto de informações coletadas e analisadas junto a professores e alunos de um curso de licenciatura demonstra a necessidade de pensar programas de formação e capacitação para se aproximar e pensar acerca da temática, tendo em vista, a questão do bullying e seus efeitos na comunidade escolar.

O texto "Manuais de Psicologia – Instrumentos de trabalho utilizados na formação dos professores paulistas (1920-1940)" (2013) investiga o uso de manuais de psicologia na formação docente em São Paulo entre as décadas de 1920 e 1940. Destaca-se o papel desses manuais na disseminação do conhecimento psicológico e na formação de práticas pedagógicas da época. O estudo analisa dois manuais: o de Antonio Sampaio Dória, com linguagem simples e abordagem geral da psicologia, e o de Noemi Rudolfer, com foco mais aprofundado na psicologia educacional. Ambos refletem as necessidades educacionais de seus contextos históricos, mas demonstram limitações teóricas. Entendidas as condições históricas e os objetivos de cada instrumento didático, ambos têm em comum o fato de não terem um arcabouço teórico-epistemológico sólido. O texto ressalta que a análise histórica dos manuais didáticos permite a compreensão em torno das mudanças pelas quais vem passando a Educação e ressalta a importância da escola com sua amplitude e diversidade que os manuais não conseguem acompanhar.

O artigo "Que tipo de aluno é esse? Psicologia, pedagogia e formação de professores" (2015) analisa manuais de psicologia educacional publicados no Brasil entre 1920 e 1960, com foco na construção da noção de personalidade. Constata-se que, nesse período, não havia orientações objetivas aos educadores sobre como lidar com a diversidade dos tipos humanos. A análise destaca a influência de autores estrangeiros e a ausência de contextualizações práticas na formação docente. A pesquisa reflete a construção de saberes em torno do conceito de personalidade e suas tipologias, assim como a construção de validação de ambos os manuais e a forma como são utilizados em sala de aula. Vale destacar que a

pesquisa tem como base epistemológica os conceitos de controle e governabilidade de Michael Foucault e neste caminho teórico vai articulando reflexões sobre os efeitos e os usos dos manuais.

No artigo “Ensino de Psicologia na formação de professores: uma aproximação com diálogos possíveis” (2016), os autores exploram as origens e o desenvolvimento do ensino de Psicologia no Brasil e sua presença nas licenciaturas, especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir da análise dos currículos, discutem-se as manifestações desse campo nos cursos de formação, propondo reflexões sobre sua identidade e relevância histórica no processo de formação docente. A pesquisa resultou em uma análise descritiva dos conteúdos e competências fundamentais ao trabalho docente. Assim, é imprescindível o contato de docentes e discentes em torno do Ensino de Psicologia, campo primordial para a construção dos fundamentos pedagógicos e do campo de intervenção na escola.

O texto “A disciplina Psicologia da Educação e a formação inicial de professores: tecendo reflexões” (2016) discute a importância da Psicologia da Educação na formação inicial docente, destacando sua contribuição para uma prática pedagógica crítica, eficaz e inclusiva. Defende-se uma abordagem holística dos alunos, indo além do aspecto cognitivo e considerando as diversas dimensões do sujeito. O trabalho conclui que as análises apresentadas são iniciais e requerem maior aprofundamento, no sentido de organizar esboços e reflexões mais assertivas, principalmente no que tange a importância do Ensino de Psicologia na formação de professores, bem como a valorização do conhecimento em psicologia para futuros professores, a partir de uma variedade de arranjos teóricos que compõem ambos os campos de conhecimento.

O artigo “Concepções de aprendizagem na formação inicial de professores e na docência” (2017) investiga as crenças de alunos e professores sobre aprendizagem, demonstrando que essas concepções impactam diretamente as práticas pedagógicas. A pesquisa qualitativa, realizada com estudantes de pedagogia de duas universidades do Sul do Brasil, revelou que, apesar dos esforços dos docentes em adaptar suas aulas, persistem dificuldades relacionadas à diversidade dos alunos. O texto diz que há novos espaços de aprendizagem e de processos educativos, pois a educação é interpelada por inúmeros elementos, a exemplo dos meios de comunicação, as redes inovadoras e tecnológicas de ensino que já estão inseridas no cotidiano de alunos. É fundamental destacar que apesar do aprender ser um processo individual, ou seja, os processos são internalizados e assim o conhecimento é observado, ampliar as formas como as pessoas aprendem e como se relacionam com esse processo, que é complexo e bastante diversificado. A pesquisa revelou que ainda há muito o que se pesquisar na relação aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos e que é muito importante que novas pesquisas se voltem para a discussão.

O artigo “Contribuições da Psicologia da Educação na formação docente(s) em fronteira” (2018) analisa a atuação da Psicologia em um curso de formação de professores de Matemática em região de fronteira com o Paraguai. O texto destaca a importância de práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis à diversidade, especialmente no contexto dos “brasiguaios”. Aponta-se a necessidade de formar docentes

capazes de enfrentar desafios culturais, linguísticos e sociais em contextos fronteiriços. A experiência com estudantes em formação para o magistério possibilitou instigar o reconhecimento e o empoderamento da diferença, o olhar crítico e respeitoso para com a diversidade que permeia as escolas na região de fronteira. Ainda foi possível ratificar a responsabilidade e o papel do professor como mediador da interação e relação entre estudantes brasileiros e estrangeiros e a contribuição para o seu desenvolvimento educacional.

O artigo “Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física” (2018) examina ementas e bibliografias relacionadas à educação infantil nos cursos de Educação Física. Identifica-se a predominância de uma visão biologicista do desenvolvimento infantil, em desacordo com as diretrizes curriculares nacionais. O estudo destaca a importância de uma formação docente que valorize a ludicidade, a sensibilidade e a diversidade cultural das infâncias. Neste artigo, ficou evidente o afastamento do conteúdo das ementas e das bibliografias das 16 disciplinas analisadas com relação à produção acadêmica e com os documentos oficiais que balizam o trabalho pedagógico na Educação Infantil no país. Esse distanciamento pode acarretar dificuldades para a ampliação e, até mesmo, a permanência do professor com formação em Educação Física na primeira etapa da Educação Básica. O texto ainda defende que a formação continuada também pode contribuir para a qualificação da atuação docente, oportunizando aos docentes confrontarem, questionarem e revisarem suas concepções e práticas a fim de torná-las mais adequadas às reais demandas que emanam do cotidiano escolar

O texto “Vestígios de saberes a ensinar e para ensinar na formação matemática dos professores normalistas de Caravelas-BA” (2019) resgata a história da formação docente em Matemática na cidade de Caravelas (BA), evidenciando influências da Escola Nova e do método intuitivo. O autor defende que a compreensão dos contextos históricos enriquece a leitura das práticas pedagógicas e evidencia a construção cultural e social do conhecimento. O texto organiza evidências de uma multiplicidade de técnicas e recursos adotados em diferentes momentos sociais e históricos que foram fundamentais na formação matemática de educadores da Bahia e do Brasil. Neste sentido, vale destacar que o trabalho em Caravelas tem se mostrado fundamental na efetivação de práticas e reflexões no campo da matemática, tendo em vista os desafios enfrentados nessa área ao longo das últimas décadas.

O artigo “Violência nas escolas: análise na formação de professores de Educação Física no Oeste do Paraná” (2019) investiga como a formação inicial em Educação Física prepara os docentes para lidar com a violência escolar. O estudo, baseado em análise de documentos institucionais e entrevistas, aponta a necessidade de incluir a discussão sobre violência nas formações, visando à construção de ambientes escolares mais seguros e acolhedores. A pesquisa indica que tanto a violência escolar quanto outras formas de violência presentes na sociedade interpelam nosso cotidiano, fazendo com que a escola se torne o espaço em que essas questões se desdobram, sobretudo por reunir sujeitos em diferentes momentos da vida e em constante processo de interação., com suas diferenças, seus olhares suas formas

de ser e estar no mundo. A violência como um fenômeno multifacetado é uma questão atual e necessita de maior compreensão e discussão, principalmente no campo da educação, na qual essa questão está colocada frequentemente.

O artigo “Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com estudantes com altas habilidades/superdotação” (2019) evidencia a insuficiência da formação docente para lidar com alunos com AH/SD. Aponta a permanência de concepções baseadas no senso comum e a carência de recursos pedagógicos adequados, destacando a urgência de qualificação e sensibilização sobre a diversidade em sala de aula. O trabalho com estudantes com altas habilidades/superdotação exige uma abordagem pedagógica cuidadosa e diferenciada, que vai além do ensino tradicional. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, capacitando os professores para lidar com as diversas manifestações de superdotação, que incluem não apenas o alto desempenho acadêmico, mas também potencialidades criativas, sociais e emocionais. O texto coloca em discussão as dificuldades encontradas na formação pedagógica no sentido de adaptar as ações de acordo com as experiências e necessidades discentes, principalmente evitando visões reducionistas acerca do tema, que é tão importante e urgente na atualidade no campo da educação. O artigo aponta que é imprescindível articular teoria e prática, tendo em vista a importância dos conceitos e conseqüentemente sua utilização junto ao cotidiano escolar e os alunos de altas habilidades. O artigo reforça a inclusão do tema na formação de professores e destaca a urgência da temática no cenário atual.

O texto “Crítica da medicalização na educação escolar: um saber necessário na formação de professores” (2020) discute os impactos negativos da medicalização no contexto escolar, problematizando a rotulação de comportamentos como patologias. Defende-se uma abordagem educativa mais inclusiva, fundamentada na Psicologia da Educação, que valorize a singularidade dos sujeitos e promova práticas pedagógicas humanizadas. O autor faz um convite para pensarmos outros olhares para as infâncias e adolescências, sobretudo a forma com a sala de aula tem pensado as mesmas, pois os escritos colocam a urgência de repensar os alunos ditos “anormais” através de uma lógica medicalizante e patologizante. O texto propõe uma reflexão das práticas pedagógicas e docentes que tendem a naturalizar atitudes e fortalecem os discursos que colocam os alunos no lugar de problema.

No artigo “Formação docente: a escrita de si na aprendizagem de Psicologia e Sociologia” (2021), o autor explora a escrita autobiográfica como recurso pedagógico para aprofundar a compreensão de conteúdos das disciplinas de Psicologia e Sociologia. A proposta promove o autoconhecimento e fortalece a formação crítica dos futuros professores, sobretudo em relação aos contextos sociais e afetivos que atravessam suas trajetórias. O autor defende que é necessário revisar o sistema educacional no Brasil, no intuito de garantir que crianças em idade escolar se percebam como componentes fundamentais do cenário educacional que está inserida, a aposta do texto é acreditar numa educação de qualidade que não tome os distúrbios como força motriz para as práticas medicalizantes, que desconsidera o sujeito e seu desejo, pois como colocado ao longo da discussão é fundamental não remediar o peso do aprender, é

preciso repensar o lugar da medicalização nas práticas escolares, para que assim, se possa construir outras forma de lidar com o não aprendido ou as dificuldades cotidianas emergidas na escola.

O texto “Contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores em universidades privadas paulistas” (2021) analisa a inserção de temas da Psicologia Escolar (fracasso escolar, medicalização, estigmatização) na formação docente. A pesquisa qualitativa, realizada em quatro universidades paulistas, aponta a ausência desses temas nos planos de ensino, embora estejam presentes nas práticas pedagógicas e preocupações dos educadores. As contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores, com base em uma perspectiva crítica, se organizam com seu fazer ético e político que não pode desconsiderar a luta pela transformação social e que defenda a educação pública e democrática que tome as relações humanas a partir das complexidades presentes em sua composição. O texto indica que é fundamental que a escola não tolere mecanismos de exclusão, violência, humilhação e que não sirva para fortalecer o sistema capitalista, principalmente utilizando a psicologia como ferramenta de naturalização e manutenção de práticas de alienação. É preciso vincular uma outra psicologia na educação que se preocupe com a construção de práticas fincadas na transformação social e não apenas no utilitarismo que assola a sociedade.

O artigo “E se o relatório fosse do Victor?”: pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a Psicologia na formação de professores (2021) propõe o uso do cinema como ferramenta de formação docente. A experiência, realizada com licenciandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, explora a alteridade e a crítica à naturalização da infância. Defende-se o cinema como recurso estético, epistêmico e formativo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica sensível, crítica e interdisciplinar.

Conclusão

Refletir sobre a interseção entre Psicologia e formação docente evidencia que o currículo dos cursos de licenciatura desempenha um papel central na construção de uma educação mais inclusiva, contextualizada e crítica. A análise dos artigos permitiu identificar tanto os limites quanto as potências do ensino de Psicologia na formação de professores.

Verificou-se a existência de lacunas no tocante a aproximação da psicologia da educação com a formação de professores, especialmente em relação a produção mais sistematizada. Evidencia-se a urgência da ampliação de pesquisas e produções que se debruçam sobre a temática. Essa questão presente na revisão de literatura revela a necessidade de construção de dados em torno do campo da educação, campo que apesar de consolidado, ainda é uma área muito escanteada dentro dos saberes psis, pois tais dados podem ser cruciais na revisão constante dos currículos, assegurando que os futuros educadores estejam preparados para lidar com os desafios da diversidade e da complexidade escolar contemporânea.

Os resultados encontrados evidenciam que a formação de professores e o ensino de Psicologia no campo educacional são atravessados por uma multiplicidade de temáticas inter-relacionadas, que vão

desde a compreensão da infância até os processos de adoecimento e medicalização, incluindo práticas pedagógicas, organização curricular e mediação do conhecimento psicológico na formação docente. Nesse contexto, o componente curricular de Psicologia assume caráter estratégico, não apenas como instrumento de reflexão sobre a prática docente, mas também como espaço de articulação entre saberes teóricos, metodológicos e ético-políticos, permitindo a construção de competências capazes de enfrentar os desafios contemporâneos do exercício profissional do professor.

Além disso, a Psicologia mostra-se fundamental para o entendimento do desenvolvimento humano, da aprendizagem, da motivação e do comportamento. Tal conhecimento é essencial para que os docentes atuem de forma sensível às necessidades específicas de cada aluno. Entretanto, ainda é necessário superar desafios como o estigma associado às dificuldades de aprendizagem, a medicalização do processo educativo e a invisibilização de saberes de grupos historicamente marginalizados. Para isso, torna-se urgente adotar uma abordagem crítica e transformadora na formação docente, que vá além da técnica e promova uma reflexão profunda sobre o papel social e ético do educador.

Por fim, acredita-se que a Psicologia na Formação de Professores, quando devidamente integrada ao currículo das licenciaturas, pode contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, equitativas e comprometidas com a justiça social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Denise Dalpiaz; SOPELSA, Ortenila. Concepções de aprendizagem: na formação inicial de professores e na docência. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, A Coruña, n. 06, p. 319–322, 2017. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.06.2747>. Acesso em: 1 out. 2023.

BOCK, Ana Mercês Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2017.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim.; SAWAYA, Sandra. Contribuições da Psicologia Escolar para Formação de Professores em universidades privadas paulistas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226497>. Acesso em 30 jun. 2023.

COSTA, Elis Regina da.; ARAÚJO, Juliana Pereira. Formação Docente: A Escrita de Si na aprendizagem de Psicologia e Sociologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021221843>. Acesso em 10 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUERRA, Clarissa Terezinha. Conhecimento Psicológico e formação de professores. In: AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, Sylvia Helena; SADALA, Ana Maria (Orgs.). **Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia**. 2. ed. revisada. Campinas: Alínea, 2016. p. 61-84.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Manuais de Psicologia - Instrumentos de trabalho utilizados na Formação de Professores Paulistas (1920-1940). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2013. DOI: 10.14393/che-v12n1-2013-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22915>. Acesso em: 1 abr. 2024.

LAROCCA, Priscilla. **A psicologia na formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

LAROCCA, P. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. **Psicologia: ciência e profissão**, n. 2, 2000. p. 60-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/nt7wHQbHtWpflQYwHC5HVrv/>. Acesso em 11 abr. 2023.

LIMA, Ana Laura Godinho.; CATANI, Denice Barbara. “Que tipo de aluno é esse?”: psicologia, pedagogia e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, 2015. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206202>. Acesso em 11 dez. 2023.

MACHADO, Cassio Andrade; COSTA, Luciano Bedin. Ensino de Psicologia na formação de professores: uma aproximação com diálogos possíveis. **Pro-Posições**, v.27, n.2, p-221-234, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/nt7wHQbHtWpflQYwHC5HVrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

MANFRÉ, Ademir. Crítica da medicalização na educação escolar: um saber necessário na formação de professores. **Debates em Educação**, v. 12, p. 15-35, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6243>. Acesso em: 08 out. 2023.

MARTINS, Rodrigo Lemo Del Rio.; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação Infantil e Formação Docente: Análise das Ementas e Bibliografias e Disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 705–720, 2018. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77519/50331>. Acesso em: 30 set. 2023.

MORDENTE, Giuliana Volfzon.; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Neoliberalismo escolar: Subjetivações submissas da educação brasileira. **Olhar de Professor**, v. 27, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/23175>. Acesso em 07 jul. 2024.

PEDRO, Luciana Guimarães. A disciplina Psicologia da Educação e a Formação Inicial de Professores: Tecendo Reflexões. **Revista Triângulo**, v. 9, n. 1, 2016. DOI: 10.18554/rt.v9i1.1713. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1713>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PENA, Alexandra Coelho. Contribuições da psicologia para a relação professor-aluno. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 2, p.91-99, 2021. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5792>. Acesso em 1 de set. 2024.

PERES, Luís; PERES, Katiucia; PERES, Kauê. Violência nas escolas: Análise na formação de professores de Educação Física no Oeste do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, p. 89-94, 30 dez. 2019. DOI: [10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p89](https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p89). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23553>. Acesso em: 1 out. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROCHA, Rosângelo de Jesus da. Vestígios de saberes a ensinar e para ensinar na formação docente matemática dos professores normalistas de Caravelas-BA. **HISTEMAT: Revista de História da**

Educação Matemática, v.5, n.1, p. 97-116. Disponível em: <https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/252/196>. Acesso em: 30 set 2023.

RONDINI, Carla Alexandra. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 11, n. 22, p. 79-94. 2019. <https://doi.org/10.31639/rbfp.v%vi%oi.246> . Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/246/219>. Acesso em: 01 out. 2023.

SANTANA, Maria Luiza da Silva. Contribuições da Psicologia na Formação Docente(s) em fronteira. **Intinerarius Reflectionis: Revista Eletrônica da Graduação/Pós Graduação em Educação UFG/REJ**, v.14, n.1, p.1-17. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/47258/25266>. Acesso em: 30 set 2023.

SILVA, Elizângela Napoleão da; ROSA, Ester Calland de S. Professores sabem o que é bullying?: um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.17, n.2, p. 329-338, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/rCfxgt8FSpvfw8WYmV8sWmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.

WALTER, Fernanda Omelczuk. “E se o relatório fosse do Victor?” Pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a psicologia na formação de professores. **Proposições**, v. 32, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0015>. Acesso em 04.set 2023.

*Recebido em: 30 de agosto de 2024.
Aprovado em: 20 de outubro de 2025.*